

ENTREVISTA SOBRE A GREVE NO CEETEPS

Os trabalhadores, professores e funcionários das ETES – Escolas Técnicas Estaduais e FATECS – Faculdades de Tecnologia do CEETEPS – Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” – autarquia de regime especial, representados pelo SINTEPS – Sindicato dos Trabalhadores do CEETEPS, após várias reuniões e assembleias, deliberam por deflagrar, a partir de 16/02/04, GREVE GERAL POR TEMPO INDETERMINADO. O descaso dos governos Covas/Alckmin e Alckmin/Lembo com os trabalhadores do CEETEPS tornou-se insuportável e a categoria deliberou pela greve, reivindicando o CUMPRIMENTO DA POLÍTICA SALARIAL, DEFINIDA PELO CRUESP – Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas, que vem sendo desrespeitada desde 1996 e REPOSIÇÃO DAS PERDAS SALARIAIS ADVINDAS DESTE DESCUMPRIMENTO, QUE REPRESENTA UM REAJUSTE DE 72,22%.

O Governador Geraldo Alckmin, que usou e abusou do bom nome das FATECS e das ETES na sua campanha eleitoral, inclusive espalhando cartazes em todo estado, se auto-intitulando o GOVERNADOR DAS FATECS, nada fez para resolver a grave crise salarial instalada no CEETEPS pela gestão de seu antecessor, Mário Covas, também do PSDB e que lhe foi alertada pela Diretoria Executiva do SINTEPS, durante todo o ano de 2003.

O bom nome que o CEETEPS tem no cenário educacional de São Paulo somente se mantém pela dedicação dos profissionais gabaritados e pela participação ativa da comunidade nos destinos da instituição, pois, se dependêssemos da consideração dos governos do PSDB, as ETES e FATECS não mais existiriam.

Muitos foram os ataques que o CEETEPS sofreu desde 1995, dos quais destacamos: o fim da consulta à comunidade para escolha dos dirigentes da Instituição; o fim do ensino técnico integrado ao ensino médio, com redução da carga horária e enxugamento dos currículos dos cursos; a constante tentativa do governo em desvincular o CEETEPS da UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” e retirar-lhe a personalidade jurídica de autarquia de regime especial associada e vinculada à universidade; proposta de transformação dos cursos superiores de tecnologia em cursos pós-médio, sem direito à graduação; proposta de transformação da administração da autarquia em centros regionais de tecnologia – ver LDO 2005 e, desmonte da estrutura funcional: não realizando concursos há anos; desrespeitando a carreira dos servidores administrativos, não realizando os enquadramentos funcionais dos servidores de apoio operacional, de apoio administrativo e de apoio ao ensino e à pesquisa; sem implantação de carreira para o pessoal docente das ETES e FATECS – os professores são contratados por hora-aula e IMPONDO O MAIOR ARROCHO SALARIAL DA HISTÓRIA DOS TRABALHADORES DO CEETEPS.

O orçamento do CEETEPS vem sendo reduzido ano a ano, conforme demonstrado no quadro abaixo e, ao contrário, desde 2000, o Governador Geraldo Alckmin vem inaugurando mais ETES e mais FATECS, sem que haja qualquer aporte nos recursos orçamentários do CEETEPS. São inaugurações de prédios e não de escolas ou faculdades, que, sem pessoal e sem infraestrutura não sobreviverão.

A greve dos trabalhadores do CEETEPS reivindica política salarial e reajuste, mas, reivindica também dotação orçamentária para que as expansões decretadas pelo governador sejam realidade, para a atualização tecnológica dos equipamentos das unidades existentes e para melhores condições de trabalho para docentes e administrativos.

Infelizmente, como já é praxe nos serviços públicos, a greve teve que durar por 80 dias até que o governo se dignasse à abertura de negociações, pedida pelas lideranças do movimento e pelo movimento grevista desde o início da greve. Antes, porém, numa atitude de força, o Governador Geraldo Alckmin, através da Superintendência do CEETEPS e da Secretaria de Ciência e Tecnologia, mandou cortar os salários dos grevistas e mandou fechar quase 12 mil vagas públicas nas ETES e FATECS. Estamos todos hoje sem salário. A primeira rodada de negociação, que só aconteceu no dia 10/05 e que somente ocorreu porque a categoria deliberou pela suspensão da greve, teve que ser para definir o pagamento dos dias parados e a garantia de realização dos vestibulares(FATECS) e vestibulinhos (ETES). Ficou acertado entre as partes o pagamento dos dias parados, mediante calendário de reposição das aulas e das atividades suspensas durante a greve, e também a garantia da realização dos vestibulares e vestibulinhos para todas as unidades do CEETEPS.

Quanto às reivindicações do movimento grevista, a Secretaria se comprometeu com o seguinte:

- reajuste salarial - imediatamente após a divulgação dos números do 1º quadrimestre, nova reunião para discussão dos números e do reajuste;
- política salarial, dotação orçamentária e pauta unificada do movimento grevista – abertura imediata de discussão entre as entidades representativas do movimento com a Superintendência do CEETEPS, para posterior reunião com o Secretário Executivo da Secretaria de Ciência e Tecnologia e, na seqüência, reunião com o Secretário da pasta.

Se o compromisso formalizado na primeira reunião de negociação realmente for cumprido, creio que estaremos avançando na solução dos problemas enfrentados pelos trabalhadores do CEETEPS e é o que a Direção do SINTEPS espera, bem como é o anseio da categoria. Se não conseguirmos avançar, a categoria tem a pré-disposição de retornar à greve.

Não podemos deixar de registrar os lamentáveis episódios ocorridos no dia 10/05/04, pela manhã e à noite, quando os alunos da FATEC São Paulo, que estão em greve desde o dia 03/03/04, foram agredidos fisicamente pela Tropa de Choque. Os alunos realizavam mais um protesto, de forma pacífica e ordeira, quando foram atacados com bombas de gás lacrimogêneo, tiros com balas de borracha e agressões físicas diretas. O governo não pode sequer alegar que foi um erro ou uma falha administrativa de comando, porque o confronto ocorreu de manhã e depois, no mesmo dia, à noite se repetiu, demonstrando como o Governador trata os estudantes que se manifestam: à bomba e à bala. Os estudantes continuam em greve e continuam mobilizados. Esperamos que as atitudes truculentas, que deixaram quase 20 estudantes feridos, não se repitam e esperamos também que sejam tomadas atitudes enérgicas contra os responsáveis pela agressão aos estudantes. O campus da FATEC São Paulo está, desde o dia 10/05/04 até hoje, cercados por forte aparato policial. Ao invés de proteger a população que sofre diariamente a violência e a agressão dos bandidos, a polícia militar está sitiando uma Faculdade para vigiar estudantes que, pacificamente, reivindicam seus direitos. Esperamos que o governador Geraldo Alckmin reveja sua postura e deixe a sociedade paulista usufruir o direito de reivindicar, como prevê a democracia.

Neusa Santana Alves
Presidente do SINTEPS